

A close-up photograph of a hand holding a bunch of dark blue grapes on a vine. The grapes are large and round, with a slight sheen. The hand is positioned on the right side of the frame, with the thumb pointing towards the grapes. The background is a soft-focus green, suggesting a vineyard setting. On the right edge of the image, there is a vertical bar with several colored segments: dark green, light green, orange, red, yellow, dark blue, and light blue.

CULTURA DA UVA PARA PRODUÇÃO DE VINHO

Informações Básicas de Cultivo

EMATER-DF

Brasília - DF
Fevereiro, 2025

AUTORES

Felipe Camargo de Paula Cardoso
M.Sc. Engenheiro Agrônomo
Extensionista Rural da Emater-DF

Gilmar Batistella
M.Sc. Engenheiro Agrônomo
Extensionista Rural da Emater-DF

Juliano de Oliveira e Silva
Engenheiro Florestal
Extensionista Rural da Emater-DF



CULTURA DA UVA PARA PRODUÇÃO DE VINHO: INFORMAÇÕES BÁSICAS DE CULTIVO



O cultivo da uva no Distrito Federal já é uma atividade tradicional, com plantios iniciados no fim dos anos 1990. Boa parte da área cultivada da fruta é destinada a produção de uva tipo “mesa”, para o consumo in natura. São uvas do gênero *Vitis* e espécie *labrusca*, como a uva Niágara rosada e Isabel. Recentemente, produtores têm apostado no cultivo de uvas finas, do gênero e espécie *Vitis vinífera*, para a produção de vinhos mais elaborados, seguindo padrões internacionais de fabricação (Figura 01).



Figura 1. Plantio de uva Syrah na região do PAD-DF.
Fonte: Felipe Cardoso

O cultivo de uvas finas encontrou no DF um terroir perfeito para a fabricação de vinhos de inverno (com frutos colhidos nos meses de julho e agosto). O DF está a mais a 1000m de altitude em relação ao nível do mar, possui um inverno seco e frio e solos profundos. Essas características favorecem a maturação dos frutos, possibilitando a colheita de uvas mais doces, e uvas mais doces são sinônimo de boa fermentação, teor alcoólico e qualidade dos vinhos.

PLANTIO DA UVA

1. Escolha da variedade copa e porta-enxerto Para iniciar o plantio da uva para a produção de vinhos finos, primeiro deve-se escolher a variedade copa correta, mais adaptada ao clima e solo da região. Muitas pesquisas ainda estão sendo feitas para comprovar a adaptabilidade de uvas finas no Cerrado, mas sabe-se que as uvas Syrah, Tempranillo, Barbera, Touriga Nacional e Cabernet franc se desenvolveram bem aqui. Todas destinadas a produção de vinhos tintos ou rosés.

Um destaque para a uva Syrah. Essa tem apresentado bom crescimento de planta e altas produtividades. Ela deve ser a principal aposta dos produtores locais. Para vinho branco, pode-se escolher a variedade Sauvignon blanc. Uvas mais famosas como Malbec, Cabernet sauvignon e Carmenère também já estão sendo plantadas no Cerrado, mas têm encontrado problemas de adaptação e menor produtividade. Portanto, mais estudos precisam ser realizados.

É importante também fazer a escolha correta do porta-enxerto. O plantio de uva na região deve ser feito com mudas enxertadas e existem porta-enxertos indicados para o Cerrado. Deve-se escolher os materiais desenvolvidos pelo Instituto agrônomo de Campinas (IAC) como o IAC 572 (Jales), IAC 766 (Campinas) e IAC 313 (Tropical). Eles conferem resistência à filoxera, nematoides e fusariose e ainda se desenvolvem bem em solos argilosos e ácidos. O IAC 572 confere maior vigor à copa e está sendo mais utilizado para o cultivo de uva tipo mesa em sistemas “latada” de produção. O IAC 766 confere menos vigor para a variedade copa em relação ao IAC 572 e é o mais indicado para a produção de uvas finas no sistema “espaldeira”.

Se existir incompatibilidade entre o material copa escolhido e os portas-enxertos do IAC, ainda pode-se optar pelos cavalos Paulsen ou SO4.

2. COMO PLANTAR

a. Hidratação das mudas

Para o plantio de uvas finas, deve-se optar pela aquisição de mudas do tipo “raiz nua”. Essas mudas são enxertadas nos viveiros e chegam para os produtores sem substratos, facilitando muito o transporte, e cobertas com uma parafina, para não desidratarem (Figura 02).

Antes de serem plantadas, é necessário fazer a toailete das raízes. Se as raízes estiverem muito compridas, é importante fazer uma poda, cortando-as e deixando cerca de 15 cm (Figura 03).



Figura 2. Muda de uva tipo “raiz nua”. As mudas vêm sem substratos e cobertas com parafina no local da enxertia.

Fonte: Felipe Cardoso

Depois as mudas seguem pra fase de hidratação. Logo após o corte do excesso de raiz, as mudas são colocadas em baldes com água para que sejam reidratadas. A água deve cobrir apenas as raízes e as mudas devem permanecer imersas de um dia para outro. Após essas horas de hidratação, as mudas devem ser imediatamente plantadas.



Figura 03. Muda do tipo raiz nua logo após a toaleta, na qual foi eliminado o excesso de raiz.
Fonte: Felipe Cardoso

b. Plantio das mudas

Para o plantio, devem ser feitas covas de 40x40x40 cm e, na terra retirada na parte superior da cova, denominada terra rica, deve ser misturada toda a adubação de plantio. Uma vez misturada a terra rica com os adubos, essa mistura deve ser a primeira a ser recolocada dentro das covas. Em geral, utilizam-se termofosfatos ricos em fósforo e micronutrientes e algum adubo orgânico para o plantio. As quantidades são calculadas com base na análise de solo (Figura 04).



Figura 04. Mudanças de uvas já plantadas.
Fonte: Felipe Cardoso

Cultivares de uvas para produção de vinho, em geral, não são tão vigorosas como as variedades de uva tipo mesa. Por isso, é utilizado um menor espaçamento entre plantas no plantio, garantindo um bom número de plantas por área e uma boa produtividade.

Recomenda-se 02 a 03 metros entre linhas e 01 a 1,2 metros entre plantas. O espaçamento de plantio de 3x1 m é mais indicado, pois permite a passagem de maquinário nas ruas do vinhedo e se tem um bom número de plantas por hectare (3.333 plantas/hectare).

c. Sistema de condução

As uvas para a produção de vinho são conduzidas em espaldeiras verticais, onde é possível ter um maior controle da qualidade dos frutos. A espaldeira é formada por esticadores, estacas intermediárias e estaios (Figura 05). Todos de eucalipto tratado. Os esticadores são colocados nas extremidades das fileiras e são comprados com 2,5 m de altura e 12-14 cm de diâmetro. As estacas intermediárias são adquiridas com 2,2 m de altura e 8-10 cm de diâmetro e são colocados

a uma distância de 5 m um do outro. Os esticadores e estacas intermediárias são enterradas de maneira que a espaldeira tenha 1,8 a 02 metros de altura. Os estaios tem 01 m de comprimento e são enterrados na posição oblíqua, na cabeceira de cada fileira de plantio, e servem para ajudar na sustentação de toda a linha.



Figura 05. Espaldeira vertical utilizada para o plantio de uva composta por estaios, esticadores e estacas intermediárias.

Fonte: Felipe Cardoso

O braço principal da uva e as varas de produção serão sustentados e amarrados por fios de arame galvanizado nº 12. O primeiro fio está localizado a uma altura de 0,9 a 1 m de altura, em relação ao solo, e será utilizado para sustentar o cordão esporonado da uva, por isso é chamado de fio de produção. Outros três fios de arame são colocados acima do fio de produção, a uma distância de 30, 60 e 90 cm respectivamente. Esses são utilizados para amarrar as varas produtivas da uva. Produtores da região têm construído as espaldeiras com linhas de fios móveis. Eles são colocados juntos a segunda e terceira linha de fio de arame, ficam mais frouxos e auxiliam na condução das brotações. Também está sendo utilizado mais uma linha de fio de arame na espaldeira, localizada abaixo da linha de produção e a uma altura de 50 cm em relação ao solo, para sustentar a mangueira de irrigação.

Na figura 06 abaixo, é possível ver (de cima para baixo) a linha de arame utilizada para sustentar a irrigação, o fio de produção, seguido por duas linhas de fios móveis e um fio de arame mais alto, com 1,8 a 02 m de altura.

CONDUÇÃO E FORMAÇÃO DA UVA

Uma forma de conduzir o crescimento da uva aqui no Cerrado está sendo chamado de “tombamento das mudas”. As mudas estão sendo conduzidas em haste única até o último fio de arame da espaldeira para depois, quando estiverem maduras, serem podadas e tombadas para formarem o cordão esporonado.

Após plantadas, as mudas são conduzidas em uma haste única (Figura 07). As mudas crescem até a altura do último arame, são dobradas para um único sentido e conduzidas até alcançarem a muda seguinte. Qualquer brotação lateral que surja na haste principal é retirada.



Figura 07. Muda de uva sendo conduzida em haste única, retirando-se brotações laterais.

Fonte: Felipe Cardoso

O inverno seguinte ao plantio, quando as mudas atingem a planta vizinha, e estão com o caule maduro, é feito um desponste da haste principal. E o ramo da videira, que estava sendo conduzido no último arame, é rebaixado (tombado) para o primeiro fio de condução, o fio de produção (Figuras 08 A e B).



Figura 08. A) Muda da videira conduzida em haste única, no arame superior da espaldeira, despontada quando atingiu a planta vizinha. B) Muda da videira após o “tombamento” da haste principal para formar o cordão esporonado.

Fonte: Felipe Cardoso

Está assim formado o cordão com gemas que dão origem aos esporões e as varas produtivas da uva. O ideal é que fiquem 8 esporões por planta durante essa fase de formação.

3. TRATOS CULTURAIS

A uva é uma fruteira de clima temperado que está se adaptando ao clima tropical do Cerrado. Técnicas foram desenvolvidas para alterar o ciclo produtivo da planta, permitindo colheita de uvas no inverno. As técnicas são podas de formação e podas de produção, conhecidas como dupla poda e utilização de produtos para a quebra da dormência das gemas.

a. Quebra de dormência

A aplicação de reguladores de crescimento para a quebra de dormência na nossa região é indispensável. Essa aplicação é feita tanto após a poda de formação quanto depois da poda de produção. O produto utilizado é a cianamida hidrogenada, que deve ser pulverizado ou pincelado nas gemas. Ao pulverizar a cianamida hidrogenada no vinhedo, um grande número de brotações irá surgir. Gerando o trabalho de ter que retirar o excesso de brotações. Por isso, está sendo mais utilizado o pincel para a aplicação do hormônio, onde é possível escolher as gemas que têm que brotar.

A mistura então é feita com água, cianamida hidrogenada na concentração de 5 a 7% e detergente neutro (substância adesiva). Pode-se ainda utilizar algum corante para facilitar a identificação das gemas que já foram pinceladas. O utensílio utilizado na operação é um pincel pequeno simples ou um rolinho de espuma (Figura 09).

b. Poda de formação

No DF, a poda de formação ocorrerá entre a última quinzena de agosto e primeira quinzena de setembro. O objetivo é formar varas fortes, com a espessura maior que de um lápis, e gemas produtivas para o próximo ciclo de produção. É realizada uma poda curta, deixando 1 ou 2 gemas apenas (Figura 10). O ideal que logo após a poda, um outro trabalhador venha pincelando essas gemas com a cianamida hidrogenada. Porém, essa etapa pode ser realizada até dois dias após a poda, não podendo passar de seis ou sete dias.



Figura 09. Ilustração da mistura feita com a cianamida hidrogenada e a utilização de um rolo com espuma para pincelar gemas em um parreiral de uva de mesa.
Fonte: Felipe Cardoso



Figura 10. Planta de uva logo após a poda de formação, de foram deixados os esporões com uma ou duas gemas.
Fonte: Felipe Cardoso

Com a quebra de dormência das gemas, irão surgir brotações com cachinhos. Está sendo recomendado a retirada de todos os cachos que surgirem nessa época do ano.

Eliminando assim a safrinha. Isso fará que a planta produza apenas uma vez no ano e evitará o esgotamento da planta.

c. Poda de produção

Já a poda de produção ocorrerá na última quinzena de fevereiro e durante o mês de março. Aqui o objetivo é produzir frutos para serem colhidos no inverno do DF para a produção de vinhos finos. É realizada uma poda longa, deixando de 3 a 4 gemas (Figura 11). Logo depois a poda, também é pincelada a cianamida hidrogenada nas gemas para quebra de dormência, assim como recomendado após a poda de formação.



Figura 11. Detalhe de uma vara após a poda de produção, onde a poda foi feita após a terceira gema.
Fonte: Felipe Cardoso

Alguns produtores optam por pincelar apenas a última gema do ramo, confiando que ali sairá um broto forte e já com cacho (Figura 12). Evita-se, assim, o trabalho de desbrota. Contudo, pode ser feita a aplicação do produto de quebra de dormência em todas as gemas para depois selecionar eliminar os brotos sem cacho e escolher as brotações com cachos maiores.



Figura 12. Detalhe de uma planta após poda de produção (varas com 3 ou 4 gemas) na qual optou-se por pincelar o hormônio apenas na última gema.

Fonte: Felipe Cardoso

Foi dito que, na uva para produção de vinho, era interessante deixar oito esporões por planta. Ao pincelar todas as gemas oriundas de varas destes oito esporões, é recomendado deixar duas brotações por esporão. Ou seja, dezesseis varas produtivas por planta.

d. Podas verdes

Até a colheita, outros tratos culturais precisam ser feitos. São as chamadas podas verdes. 1. Desbrotas: necessárias para eliminar brotos ladrões. 2. Desfolha: eliminar as folhas próximas ou que cobrem os cachos. Essa atividade é feita durante o pegamento dos frutos e melhora a maturação dos frutos. Deve-se deixar de 6 a 9 folhas acima do cacho. 3.

Desponta: eliminar a ponta da vara. Deve ser feita quando a vara ultrapassar cerca de 15 cm do último fio de arame.

COLHEITA

Vinhedos bem formados produzem melhor. O processo de formação da planta até a estabilização da colheita demora 2 anos. Após esse tempo que as colheitas serão melhor estabelecidas.

As uvas finas estão sendo colhidas após 130 a 150 dias depois a poda de produção. No DF, nos meses de agosto e setembro (Figura 13).



Figura 13. Uvas Syrah colhidas na região do PAD-DF e prontas para o processo de vinificação.
Fonte: Felipe Cardoso

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Distrito Federal tem potencial para produzir uvas finas devido a diversos fatores, como a altitude e clima. Para obter melhores resultados, é importante escolher a variedade correta de uva e ter os cuidados apresentados durante todo o processo de cultivo das plantas. Com os procedimentos corretos no cultivo, pode-se produzir uvas finas mais doces que serão matéria-prima para um vinho de inverno de excelente qualidade e com bom valor de mercado.



**Parque Estação Biológica,
Ed. Sede Emater-DF
Telefone: 3311-9330**

emater.df.gov.br



EMATER-DF

